

## “Felicidade por um fio” a partir de A identidade cultural na pós-modernidade

Ester Caetano<sup>1</sup>; Michele Negrini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – estercaetano660@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

No século XXI, bombardeado de informação, o mundo globalizado desenvolve seu senso de harmonia a partir de uma noção excêntrica do que é belo. Esta idealização do belo, certamente, pode provir de um padrão estético herdado culturalmente e de influência de uma sociedade fragmentada. Em contrapartida, o presente trabalho visa analisar o filme “Felicidade por um fio”, baseado no livro *Nappily ever after*, de Trisha Thomas. O longa, retrata todo o processo de autodescoberta e de superação da Violet Jones (Sanaa Lathan), que vive presa em um ideal de beleza, o qual, a torna uma mulher negra envergonha de suas raízes afrodescendentes. A narrativa se pontua nas cinco fases de mudança capilar da protagonista, que desde a infância tem seu cabelo crespo reprimido por um contexto social preconceituoso e racista. A análise se desenvolve sob a perspectiva do livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, que tem como mentor, Stuart Hall (HALL, 2014).

Toda descrição se volta à crise de identidade sofrida pela grande influência de culturas que se mixam e fazem com que diversos indivíduos tenham suas identidades fragmentadas.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio. Se antes elas eram sólidas localizações, nas quais os indivíduos se encaixavam socialmente, hoje se encontram com fronteira menos definidas, o que provoca no indivíduo uma crise de identidade. (HALL,2014,p.9)

Desta forma, é preciso compreender os diversos aspectos de influências que o sujeito pós moderno, detalhado por Hall (2014), traz e como as pessoas tentam se enquadrar em uma sociedade que determina as maneiras de como se

comportam, se portam, se envolvem, logo, determina toda a representação de identificação de um indivíduo.

## 2. METODOLOGIA

A presente análise se pauta no fundamento teórico de Hall (2014), no livro A identidade cultural na pós-modernidade. A obra contribui para todo o conceito que se volta para o que se diz construção de identidade de um indivíduo e tem como propósito apresentar questões sobre identidade cultural em considerações com o sujeito do período da modernidade até a pós modernidade, explora a acreditável existência de uma crise de identidade. Apurando as trajetórias percorridas por essa crise e propondo novas formas de enxergar a questão da identidade. Desta forma, foi analisado no filme Felicidade por um Fio as cinco fases de mudança capilar da protagonista Violet, e o que a levou a viver o descentramento, ter a sua identidade fragmentada, logo, viver em uma crise de identidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisar o filme Felicidade por um fio, sob a ótica de Hall (2014), em seu livro A identidade cultural na pós modernidade, que compreende todas as influências culturais que levam a uma crise de identidade, pode-se abranger o descentramento que levou a protagonista, Violet, passar por cinco fase de transição capilar (peruca, loira, careca, novo crescimento e encaracolada), sendo elas influenciadas pelo momento e situação a qual ela passava. Hall (2014), em seu livro, distingue três concepções sobre o indivíduo e a identidade, ele relata o sujeito iluminismo como sendo um indivíduo unificado, dotado da capacidade de razão, um ser unificado sem sofrer alteração desde seu nascimento até a sua morte, “o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa” (HALL,2014, p.10). O sujeito sociológico em que o núcleo interior do sujeito era formado a partir da interação, da relação com outras pessoas importante para ele, logo, sua identidade era formado a partir de trocas de valores, e o terceiro que delimita o sujeito pós moderno aquele cuja identidade não é fixa ou permanente: “A



identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.”(HALL,2014,p.11). Assim sendo, entende-se que no longa a protagonista exalta o sujeito pós-moderno, pois sua identidade é fragmentada por influências de uma cultura padronizada. Essa cultura a leva viver relações, as quais podem resultar na isenção de pontos fixos que intensificam o não reconhecimento de si, prontamente, uma “crise de identidade”. Dessa forma, a personagem principal viveu sua “crise capilar”, ocorrendo primeiro a não aceitação de seu cabelo afro descendente, a negação do “eu”, da sua real identidade até a descoberta do novo, a compreensão de que seu cabelo é bonito mesmo não sendo liso.

O resultado do estudo foi uma maior compreensão em toda a forma de influência que o indivíduo leva para apresentar sua real identidade, através de diversas culturas e também a grande globalização, faz com que o sujeito ser humano viva em uma identidade móvel por ter que viver se enquadrando a toda estrutura formada pela sociedade.

#### 4. CONCLUSÕES

No mundo globalizado atual, o ser humano (sujeito pós moderno) vive atrelado a diversas influências, sendo elas, intelectuais, sociais e culturais, com elas o indivíduo tem por ascendência a construção de sua identidade. Mas, com a globalização tudo que se envolve é efêmero, desta forma, faz com que o sujeito viva sempre o novo mais de uma forma rasa e sem critérios, construindo a sua identidade pautada em valores pequenos.

Portanto, todo indivíduo é formado na sociedade em que ele vive, seus costumes, seus valores e suas identidades são determinadas pelas suas relações ou até mesmo pelo seu Estado-nação. É dessa forma que se comprehende toda formação de uma idealização ou até mesmo de um preconceito, ilustrando, a protagonista, Violet do filme Felicidade por um fio. Pode-se enquadrar não só a personagem principal, mas, como várias mulheres negras que lutam diariamente para se enquadrar em uma sociedade preconceituosa e racista, a qual as levam negar

sus raízes afrodescendentes e idealizar um “eu” o qual não às pertencem, fazendo assim viverem em uma descentralização da suas identidades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

POLETTO, J. KREUTZ, L. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.**

DISPONIVEL EM

<[http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/2515/pdf\\_251](http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/2515/pdf_251)> Acesso:

novembro de 2018.

Bittencourt, R. **Stuart Hall e os signos da identidade cultural na pós modernidade.**

DISPONIVEL EM

<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23100>>

Acesso: novembro de 2018.